**CONTRIBUIÇÕES DO ESPAÇO FÍSICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE SÃO MIGUEL-RN**

Maria do Socorro Dantas

(Aluna do curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Email:);

Lívia Sonalle do Nascimento

**Resumo:** Este trabalho consiste em refletir sobre a importância do Espaço Físico/Ambiente da Educação Infantil para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, bem como o processo de interação entre os educandos(as) e o educador(a) nesse espaço. A pesquisa foi realizada em uma instituição pública do município de São Miguel, Estado do Rio Grande do Norte, através de observação e aplicação de questionários com os sujeitos envolvidos. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo. Os objetivos propostos foram avaliar a percepção dos profissionais sobre os espaços escolares e como esses espaços podem contribuir com o processo educativo de crianças menores de cinco anos, analisar os espaços para realizar atividades lúdicas no intuito de perceber se esses espaços contribuem para o aprendizado na educação infantil dentro da sala de aula; e perceber os tipos de interações e relações de autonomia que se estabelecem entre os sujeitos. Os espaços que se constituem dentro do contexto da educação infantil devem ser preparados para criança, respeitando o direito de construção da sua identidade e a valorização do conhecimento prévio deve ser a base para iniciar o processo educativo. Para realização dessa pesquisa utilizamos como aporte teórico as ideias de Assis (2004); Barbosa (2006); Vygotsky (1994). A pesquisa foi realizada com vinte sujeitos, sendo um (1) professor(a), e dezenove (19) alunos(as). Os resultados apontaram que o espaço físico contribui de forma significativa para o processo de aprendizagem da criança durante a primeira infância.

**Palavras-chave**: Espaço físico. Educação Infantil. Construção da identidade.

**Introdução**

Esse trabalho foi motivado a partir dos estudos realizados na disciplina Concepções e Práticas da Educação Infantil, no 4° período do curso de Pedagogia, ofertado pelo Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN). Nos propomos a realizar uma observação no espaço destinado à EI, mais precisamente em uma sala de aula, para analisar se a estrutura física da instituição correspondia aos padrões indicados de faixa etária a qual estava disposta a atender.

Nesse sentido, nos detemos a responder o seguinte problema de pesquisa: Como a organização do espaço escolar pode contribuir no processo de aprendizagem dos alunos da Educação Infantil? Procuramos refletir sobre a importância do espaço na EI e como esse espaço é organizado para facilitar, e orientar a prática educativa, considerando que a organização do ambiente é um aspecto preponderante para o desenvolvimento das crianças dessa modalidade.

Para responder a problemática já mencionada, definimos os seguintes objetivos: Avaliar a percepção dos profissionais sobre os espaços escolares e como interagem para contribuir com o processo educativo de crianças menores de cinco anos; Analisar os espaços para realizar atividades lúdicas no intuito de perceber se esses espaços contribuem para o aprendizado na educação infantil dentro da sala de aula; Perceber os tipos de interações e relações de autonomia que se estabelecem entre os sujeitos.

A pesquisa foi realizada em uma instituição de ensino de EI do município de São Miguel, Estado do Rio Grande do Norte. Como método de pesquisa, realizamos observações na instituição supracitada e aplicação de questionários com a professora responsável pelos alunos(as) observados(as). Trata-se de uma pesquisa qualitativa, considerando a necessidade de discutir questões teóricas de forma subjetiva.

Buscamos suporte teórico dos temas citados em Assis (2004), Barbosa (2006), Vygotsky (1994), além de documentos oficiais como o Referencial Curricular para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). O questionário foi realizado e transcrito e os dados coletados estão descritos nas próximas sessões desse escrito.

**A IMPORTANCIA DO AMBIENTE ESCOLAR NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFATIL (EI)**

Organizar o ambiente escolar é muito importante para a construção da personalidade do educando(a), contribuindo assim para formar um sujeito seguro e desenvolver as competências necessárias ao desenvolvimento satisfatório do processo cognitivo. Ao oferecer um espaço com várias oportunidades de aprendizado, os sentidos essenciais ao desenvolvimento do ser humano são incentivados de forma positiva. A sensação de segurança é indispensável visto que envolve o aspecto emocional da criança. David & Weinstein, citados por Carvalho e Rubiano (2001, p.109) afirmam que

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade.

Com relação a importância das rotinas em sala de aula na EI, é possível afirmar que, através dela, podemos avaliar o desenvolvimento e a autonomia de cada criança. Além de proporcionar segurança, elas se sentem mais confortáveis sabendo o que vai acontecer em seguida. As rotinas são planejadas de acordo com a faixa etária e são flexíveis. São trabalhadas por meio de atividades como: roda de conversa, brincadeiras, jogos, além de atividades fora da sala de aula, onde as crianças possam se movimentar mais.

Elas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e podem ser entendidas como uma forma de organização e otimização do tempo. É muito interessante como as crianças se adaptam com facilidade à rotina, e percebem quando alguma etapa foi ultrapassada.

Nesse sentido, concordamos que “as rotinas são criadas a partir de uma sequência de atos ou de um conjunto de procedimentos associados que não devem sair de sua ordem; portanto, as rotinas têm um caráter normalizador” (BARBOSA, 2006).

Os espaços que se constituem dentro do contexto da EI devem ser preparados para criança e com a criança respeitando o direito que todas elas têm de construir sua identidade, bem como, organizar o seu conhecimento.

De acordo com o referencial histórico-cultural a brincadeira é uma atividade muito importante para o desenvolvimento infantil. A mesma tem incomparável relevância no processo de desenvolvimento das crianças, pois “é no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa” (VYGOTSKY, 1994, p.126).

O Referencial Curricular Nacional para a EI descrito em Brasil (1998, p.23) esclarece a importância da complementaridade entre cuidar-educar na ação pedagógica da EI. De acordo com esse documento

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

De acordo com o referencial curricular nacional a brincadeira favorece a alto-estima das crianças e faz com que elas transformem os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brincam. Contribuem ainda com o avanço do raciocínio, desenvolve o pensamento, estabelece contatos sociais, compreende o meio, satisfaz desejos, desenvolve habilidades, conhecimentos e criatividade.

As interações no ato de brincar, os jogos, favorecem a superação do egocentrismo, desenvolvendo a solidariedade e a empatia. Brincar é sinônimo de aprender, pois o brincar e o jogar geram oportunidade para pensar.

Utilizando as ideias aqui expostas, realizamos a pesquisa observando o espaço utilizado para as atividades pedagógicas, as atividades lúdicas realizadas com as crianças e os resultados dessas atividades no desenvolvimento cognitivo. As discussões que seguem apresentam esses dados.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Partindo dos pressupostos teóricos discutidos anteriormente, começamos nossa observação buscando identificar o espaço percorrido pela criança dentro da sala de aula. A pesquisa foi realizada na Creche Municipal Joana Gonçalves da Silva, localizada na Rua Maria Toro, Bairro Alto Santa Tereza, na cidade de São Miguel, estado do Rio Grande do Norte.

A sala observada é ampla e climatizada, com as carteiras adaptadas ao tamanho dos educandos e distribuídas em círculos para que o professor tenha uma visualização plena das crianças. Em uma estante estão disponíveis brinquedos e livros diversos. As crianças têm acesso a esse material e são utilizados de acordo com a rotina preparada pela professora.

Os banheiros são adaptados para o tamanho das crianças, não havendo nenhum obstáculo que interfira no trajeto. Uma funcionária permanece o horário integral na porta do banheiro para ajudar as crianças que precisam ainda de ajuda.

As atividades são expostas em um varal de atividades na parede da sala. Algumas crianças já identificam o local de suas atividades e elas mesmas realizam a tarefa de expor. O quadro está localizado a uma altura de um metro partindo do chão.

Os cartazes estão dispostos de forma que as crianças possam tocar, ler e interagir. Eles trocam a data do calendário, a previsão do tempo e um painel com carinhas de *emogi* que indica os sentimentos da turma. Cada aluno tem a autonomia de expressar seus sentimentos.

No espaço destinado a recreação fica localizada o refeitório. Os professores levam as crianças em fila, elas se alimentam e depois são conduzidas a uma área destinada ao descanso. Algum minutos depois são colocadas músicas infantis para que possam dançar, correr e brincar em conjunto com outras crianças, sempre na coordenação dos professores.

O parquinho é pouco utilizado pois se localiza em uma área de sol, e por esse motivo, pode ser usado apenas durante a manhã, assim como o palco ao ar livre onde acontecem as apresentações lúdicas e durante o dia é exposto ao sol.

Durante o tempo de observação podemos notar que algumas professoras não tinham o domínio da brincadeira com as crianças, deixando-as dispersas ou procurando os brinquedos disponíveis para brincar

Na entrevista feita com a professora formos informados que a proposta pedagógica foi construída em 2012 e este ano passa por algumas alterações, pois a proposta está defasada. Sobre a proposta pedagógica utilizada para fundamentar a prática em sala de aula a professora citou: “*Não existe uma linha pedagógica pura, mas desenvolvemos nosso trabalho dentro de uma perspectiva sócio interacionista”.*

Ao ser questionada sobre como o acontece o planejamento das atividades a serem realizadas em sala de aula e quais documentos são utilizados para direcionar o planejamento na educação infantil da instituição ela respondeu:

“O planejamento é mensal, mas têm ainda quatro encontros semanal sendo hora atividades onde os professores planejam a rotina diária, com base nos RCNEI, nas Diretrizes Curriculares Nacionais”.

Várias coisas são necessárias para que as crianças desenvolvam as capacidades afetivas, motoras e cognitivas. Dentre elas, podemos destacar as citadas pela a professora entrevistada: “O educador precisa criar situações significativas de aprendizagem, [...] O espaço, as brincadeiras, as situações do cotidiano, a socialização dos colegas com os adultos, tudo isso favorece o desenvolvimento e avanços de suas potencialidades, mas diria principalmente nas brincadeiras que são a forma mais produtivas de adquirirem conhecimento e desenvolvem suas habilidades”*.*

Falando em brincadeiras e ludicidade a professora cita que o é o momento mais esperado pelas crianças. E nesse tempo elas podem interagir e criar laços com as outras crianças buscando aprender com as demais.

Foi perguntado ainda, como você, educador concebe o cuidar e o educar na educação infantil? Respondeu:

“Por muito tempo as crianças da pré-escola e creche eram tratadas como mercadoria, onde eram deixadas nas instituições e o cuidar remetia a ideia de assistencialismo e, educar a de ensino/aprendizagem. Mas pela lei de Diretrizes e Bases a educação infantil mudou muito, além disso, ela tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, ou seja, precisamos trabalhar aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e social. Portanto, cabe a nós educadores uma atenção maior com essas crianças, pois estão em processo de construção do conhecimento”.

Há muito tempo as instituições de EI eram vistas como espaço somete para o cuidar das crianças, enquanto as mães trabalhavam fora do lar. Hoje percebemos que o papel desempenhado pelas instituições mudou, no sentido de perceberem a educação infantil como uma das fases mais importantes do processo de desenvolvimento pessoal e social da criança, em que a prática educativa deve ser permeada pelo o cuidar, o educar e o brincar.

Neste sentido, os resultados da observação nos deram informações sobre alguns pontos que ainda precisam ser melhorados. Como por exemplo, os espaços ao ar livre dentro da própria instituição, são inadequados para a brincadeira e para o lazer. Por estarem expostos ao sol e a chuva, os brinquedos de madeira como balanço, gangorras e escorregadores estão se decompondo podendo levar a criança a machucar-se. Falta uma maior integração no momento coletivo em algumas atividades como danças, brincadeiras para a parte de recreação, que é o momento em que todas as crianças estão juntas no pátio da escola.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A organização dos espaços na educação infantil é fundamental para o desenvolvimento pleno da criança, desenvolvendo suas potencialidades e propondo novas habilidades, sejam elas: motoras, cognitivas ou afetivas. A criança que vive em um ambiente construído de acordo com sua realidade vivencia emoções que ajudam a expressar sua maneira de pensar, bem como a maneira como vivem em vida coletiva na sociedade.

As aprendizagens que ocorrem dentro dos espaços disponíveis e acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tornando-a construtora de seu conhecimento. O aprendizado se constrói a cada momento em que a criança tem a possibilidade de poder explorar os espaços disponíveis a ela.

O papel do adulto no espaço é o de um parceiro mais experiente, que promove as interações, que planeja e organiza atividades com o objetivo de, através das relações dentro do espaço que oferece, buscar o desenvolvimento integral de todas as potencialidades da criança. O educador deve ter a sua proposta voltada para o bem-estar da criança, buscando sempre melhorar a sua prática, elaborando sempre novas alternativas de construir o conhecimento de um grupo como um todo, facilitando as interações, promovendo e construindo espaços adequados para as crianças.

Muitas são as propostas apresentadas pelos teóricos, mas que serão praticadas quando o educador infantil se conscientizar da importância de oferecer espaços ricos de informações para a vida das crianças, passando a reconhecer a importância das trocas de saberes que ocorrem nos ambientes adaptados de acordo com a realidade da criança.

Como o brincar é uma das atividades principais da criança, quando brinca, além de atiçar a curiosidade, trabalha também a confiança e a autoestima. Ela desenvolve a atenção, memória, movimentação, equilíbrio e imaginação. O adulto deve criar situações para a criança olhar, pular, correr, subir, descer, saltar, empurrar, seja sozinha ou com outras crianças, de maneira que propicie o desenvolvimento de habilidades motoras importantes para o seu desenvolvimento. É com os jogos e brincadeiras que elas aprendem a cooperar, compartilhar e respeitar as outras crianças.

Enfim, cada criança é única. Se ela cresce sendo reconhecida como cidadã capaz e participativa, na sua família e comunidade ela aprende a ouvir, a opinar, a respeitar e ser respeitada. Cabe ao educador ensinar através do exemplo: ser respeitoso, parceiro, valorizar as práticas cotidianas habituais de cada criança, procurando sempre conhecer a família, como ele se relaciona com a criança, estimulando que os educandos se expressem, que sejam ouvidos e, principalmente, respeitados por seus familiares e circundantes.

Sabemos que essa pesquisa é muito singela, comparando ao que ainda podemos explorar. Pretendemos seguir adiante com o tema, no intuito de contribuir com o processo educativo dos educandos na modalidade de EI. No entanto, observar as atividades em sala de aula contribuiu para que aprendêssemos também como o simples ato de brincar pode fazer a criança aprender e desenvolver sua área cognitiva, afetiva, social, emocional, física.

Diante disso, vê-se, então, a importância do cuidar, do educar e do brincar para crianças de um (1) a três (3) anos. Essa tríade não pode se separar quando se trata da educação de crianças na primeira infância, e isso é o que devemos valorizar para melhorar tanto a prática dos educadores como a aprendizagem dos nossos pequenos aprendizes.

**REFERÊNCIAS**

ASSIS, M.S.S. **Representações de Professores**.: Elementos para Refletir sobre a Função da Instituição Escolar e da Professora da Educação Infantil. 2004.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira: por amor e por força: rotinas na educação infantil / Maria Carmem Silveira Barbosa. -porto alegre : artmed,2006

BRASIL, **Referencial Curricular Para a Educação** **Infantil.** Vol. 1. Brasília: MEC/SEI, 1998.

CARVALHO, Maria Campos de; RUBIANO, Márcia R. Bonagamba. Organização dos Espaços em Instituições Pré-Escolares. In: OLIVEIRA, Zilma Morais. (org.) **Educação Infantil:** muitos olhares. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VYGOTSKY, L.S. Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes,1994

**SITES CONSULTADOS:**

http://www.trabalhosescolares.net/a-relacao-do-cuidar-brincar-e-educar-em-classes-infantis/acessado em 09/09/2018 as 11:25 manha.